

Sarney: "Parasitas" criticam o cruzado

"Os inimigos do plano cruzado são aqueles que perderam com a especulação, alguns exploradores do povo, outros parasitas da inflação". Num discurso de defesa veemente das medidas adotadas por sua equipe econômica, o presidente José Sarney fez um alerta ontem à população, no programa Conversa ao Pé do Rádio, contra os políticos que, movidos por interesses eleitorais, apostam no fracasso do plano cruzado, num claro recado aos adversários do Governo, como o governador do Rio, Leonel Brizola.

—Vamos estar alerta. A campanha eleitoral começou. Interesses eleitorais se movimentam e vão recrudescendo as vozes isoladas do pessimismo, movidas pela paixão e pela política. Com o período eleitoral, a demagogia começa a ser moeda de circulação fácil. Criticar é fácil e aqueles que não têm patriotismo aproveitam esta oportunidade para tirar proveito eleitoral — advertiu.

Durante dez minutos — Sarney fez o pronunciamento mais longo do programa, que, em geral, dura apenas três minutos — o Presidente rebateu, item por item, as críticas às medidas econômicas, citando, inclusive, números.

Começou dizendo que,

quando foi lançado o plano cruzado, os críticos o combateram, afirmando que não duraria um mês: "Passaram-se cinco e cada vez mais o povo constata o acerto das medidas tomadas", disse.

Segundo o Presidente, "para acabar com a inflação, a política de remarcação, a correção monetária, e extirpar a especulação", era necessário usar muita coragem e "abalar muitos interesses". Em seguida, forneceu uma série de números para provar que o Governo acertou.

"A inflação de julho, pelos dados fornecidos pela Fundação Getúlio Vargas, foi de 0,63. A inflação acumulada nestes cinco meses foi inferior a 1 por cento. O monstro da inflação está domado. O plano deu certo. O emprego aumentou, o desemprego caiu. Aumentou o consumo. O ganho real dos assalariados subiu cerca de 20 por cento, crescendo seu poder aquisitivo. O custo de vida baixou e os alimentos da cesta básica do pobre estão 5 por cento mais baratos.

O déficit público este ano será apenas de 1,6 por cento do Produto Interno Bruto (PIB)".

Mas para não deixar o país parar — argumentou Sarney — o Governo criou um fundo para executar

um plano de metas. O Presidente admitiu existirem problemas de abastecimento, "uns verdadeiros, mas outros criados para tentar forçar o Governo a rever o congelamento".

"Mas resistimos. Estamos importando carne e leite, e o abastecimento volta a se normalizar. Mas estas dificuldades não são erros do plano cruzado. São dificuldades naturais de uma mudança dessa magnitude que está sendo feita para o bem do povo", frisou.

Outra etapa vencida, segundo o Presidente, é que os empresários voltaram a investir, e mais de 100 mil novas empresas foram criadas depois do plano cruzado: "Tratamos da economia e não descuidamos dos problemas sociais".

"Isto não desestimula, contudo, aqueles que desejavam que o plano viesse a fracassar. Estão movidos pela paixão e pela política. Mas vocês, que há cinco meses vão às compras, sabem o que foi feito. Ninguém engana o povo".

Sarney encerrou o pronunciamento lembrando o Dia do Advogado: "Sou bacharel em direito e conheço as agruras e alegrias dos advogados", o Dia do Economista ("essa profissão nova é importante") e o Dia dos Pais.